

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 0 ESP

CLASS. : 100

DATA : 21 08 87

PG. : 10

## O tiroteio com os garimpeiros

**BOA VISTA  
AGÊNCIA ESTADO**

O ataque dos índios ianomani aos garimpeiros, sábado, na região do rio Couto de Magalhães, foi comandado por João Davi, conhecido por Davi Guerreiro, que não é ianomani e mora no Município de Mucajaí. A revelação foi feita pelo próprio índio, em conversa com um policial, no posto indígena Paapiú, próximo ao local do tiroteio.

Davi disse que os índios haviam tomado armas, munições e alimentos dos garimpeiros no dia 12, mas resolveram voltar na manhã do dia 15 para levar mais. Não esperavam a reação violenta e, segundo ele, morreram quatro índios e quatro garimpeiros. O policial informou que até agora ainda não foram localizados os corpos de três outros garimpeiros —

de acordo com Davi, eles estão em algum lugar da mata que não sabe precisar—, esclarecendo que durante o tiroteio os brancos se espalharam em várias direções, perseguidos pelos índios. Para esse ataque, ainda segundo Davi, os índios treinaram tiro ao alvo durante vários dias, dando flechadas e tiros em pequenos frutos. Não confirmou, mas também não negou que os índios tenham sido treinados por um branco, visto na área dias antes.

As informações de Davi foram confirmadas pelos garimpeiros Elias Carvalho de Mauro e Manuel Martins Bezerra, ouvidos no garimpo do Cambalacho. Eles afirmaram que os quatro índios foram mortos logo no primeiro confronto, quando começaram os tiros. Confirmaram também a morte de quatro garimpeiros, mas não sabem onde estão os corpos.

Apenas o de Averton Abreu de Souza foi localizado. Mauro garante que José de Souza Lima, conhecido como Barbudo, que tentava escapar com 850 gramas de ouro, foi atingido pelos tiros e ainda não foi encontrado, o mesmo ocorrendo com outros dois, cujos nomes ele não sabe. Os garimpeiros contam ainda que, depois do conflito, sem armas, sem munição e sem comida, trataram de fugir, concentrando-se no garimpo do Cambalacho, a dez quilômetros na selva.

Os órgãos de segurança apuraram que os índios já prepararam novo ataque para daqui a 15 dias, e a Funai determinou à Igreja e à Missão Evangélica do Vale do Amazonas que retirem todos os religiosos de cem quilômetros da região do conflito, pois com a ajuda da Polícia Federal será feita a retirada dos garimpeiros.